



As opções da Conferência de Medellín, o legado para a Igreja e o Papa Francisco¹

Recebido: 29/05/2017. Aprovado: 31/07/2017.

*Reuberson Rodrigues Ferreira**

Resumo: *O presente artigo tem como objetivo revisitar a Conferência de Medellín com vistas ao seu cinquentenário de redação. Apresenta o texto e o contexto destacando as opções fundamentais da conferência e seu conseqüente legado para a Igreja na América latina. Um percurso, conciso do ponto de vista histórico-teológico, será o viés para tal apresentação. Por fim, estabelecer-se-á, de modo seminal, um paralelo entre alguns postulados do pontificado de Francisco e temas recorrentes em Medellín.*

Palavras-chave: *Medellín. Opções. Legado. Papa Francisco. Igreja na América Latina.*

Abstract: *This article aims to revisit the Medellin Conference with a view to its wording fiftieth anniversary. It presents the text and the context highlighting the basic options of the conference and its consequent legacy for the Church in Latin America. A route, concise historical and theological point of view, is the way for such presentation. Finally, it will establish itself in seminal way a parallel between some of the postulates of the pontificate of Francis and themes recurring in Medellin*

Keywords: *Medellín. Options. Legacy. Pope Francis. Latin America Church.*

* Mestrando em Teologia pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Teologia da PUC-SP. Pós-graduado em Teologia, História e Cultura Judaica pelo Centro Cristão de Estudos Judaicos (CCEJ-SP). Graduado em Teologia pela Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, São Paulo, SP e em Filosofia pelo Instituto de Estudos Superiores do Maranhão (IESMA-MA).

E-mail: reubersonferreira@yahoo.com.br

¹ Trabalho inicialmente apresentado como comunicação no II Simpósio Internacional do PEPG em Teologia da PUC-SP (Agosto 2016).



Introdução

Em um ano estaremos celebrando o quinquagésimo aniversário da II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e Caribenho, ocorrida de vinte e seis de agosto a seis de setembro de 1968, em Medellín, na Colômbia. Um jubileu de ouro desenha-se para essa conferência, que teve como objetivo apropriar-se do conteúdo refletido no Vaticano II e aplicá-lo de forma clara, límpida e encarnada na realidade do continente latino-americano. Fato que, como dizem alguns teólogos e historiadores², foi realizado de maneira excepcional e singular, impingindo à Igreja deste continente uma lufada revigorante do mesmo espírito que marcou o Concílio, encerrado em 1965.

Cinquenta anos, entretanto, é um vasto período. Uma longa história foi desenhada desde então. Caminhos nem sempre fáceis foram trilhados. Assim, o movimento pendular da história foi impondo-se e Medellín passou a despontar ora como visionária, ora como vilã; ora como promotora de uma correta e profunda interpretação do Concílio, ora como deturpadora das suas intuições. Desse modo, há quase cinco décadas de distância dessa conferência e tendo ante os olhos o seu cinquentenário, é necessário revisitá-la, isento de paixões, e aquilatar suas contribuições, suas opções e sua influência na atuação da Igreja na América Latina.

O presente artigo, portanto, tem como objetivo visitar a Conferência de Medellín em vista do seu cinquentenário, apresentar seu contexto histórico, conteúdo conclusivo e assinalar as suas principais opções. Quer ainda apresentar seu consequente legado para a Igreja na América latina e, quiçá para o mundo. Um percurso conciso do ponto de vista histórico-teológico será o viés trilhado nesta argumentação. Por fim, estabelecer-se-á, de modo seminal, um paralelo com alguns aspectos do pontificado de Francisco.

² Cf. SOUZA, Luiz Alberto Gomez. A caminhada de Medellín à Puebla. *Perspectiva Teológica*. n. 31 (1999), p. 224; cf. BEOZZO, José Oscar. Medellín: Quarenta Anos. *Concilium: Revista internacional de teologia*. n. 328 (2008), p. 124-136; TAVARES, Sinivaldo. Medellín: Uma criativa "recepção" do Concílio. *Revista Eclesiástica Brasileira*. v. 68. fasc. 269. jan. 2008, p. 46ss; SOUZA, Ney. Rio de Janeiro (1955) à Aparecida (2007). Um olhar sobre as Conferências Gerais do Episcopado da América Latina e do Caribe. *Revista de Cultura Teológica*. ano 15. n. 64. jul/set. 2008, p. 132; COMBLIN, José. *Conferência Episcopal de Medellín: 40 anos depois*. Unisinos: São Leopoldo, 2008. p. 11.



1 Conferência de Medellín: Contexto, Pré-texto e Texto

Entre os derradeiros atos do Concílio Vaticano II, no apagar das luzes das últimas celebrações e da aprovação dos documentos conclusivos, dois bispos visionários, Manuel Larráin e Helder Câmara,³ procuram Paulo VI propondo que ele convocasse para a América Latina uma assembleia geral para equacionar o Vaticano II, a segunda do continente, uma vez que Rio de Janeiro havia celebrado a primeira, em 1955. O papa acolheu a ideia e propôs assisti-la pessoalmente, fazendo sua abertura oficial.

Após a convocação pontifícia, iniciou-se a preparação para a conferência. O tema oficial definido e aprovado pelo papa foi *A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio Vaticano II*. Sobre o tema um texto base⁴ foi redigido refletindo a realidade da América Latina em de três tópicos: a realidade social, econômica, cultural e religiosa; a Igreja em sua unidade visível e, por fim, a celebração do mistério litúrgico.

Não obstante a validade do texto, unanimemente se diz que a conferência⁵ foi gestada, na prática, em encontros organizados pelos departamentos do CELAM. Dentre os principais destacam-se⁶ o encontro sobre a educação na cidade de Baños, Equador, em junho de 1966; o encontro sobre pastoral missionária em Melgar, Colômbia, em abril de 1968; as assembleias ordinárias do CELAM sobre o desenvolvimento, integração latino-americana e pastoral social, realizadas em outubro de 1966 em Mar del Plata, Argentina, e em março de 1968, em Itapoá, Brasil; por fim, o primeiro encontro latino-americano de catequese, realizado em Medellín, em agosto de 1968.

³ Cf. SOUZA, Luiz Alberto Gomez. *Op. cit.* n. 31. 1999. 224; Cf. GUTIÉRREZ, Gustavo. Atualidade de Medellín: *CELAM. Conclusões da Conferência de Medellín – Texto Oficial – 1968*. Trinta anos depois, Medellín é ainda atual? São Paulo: Paulinas, 1998. p. 237.

⁴ Cf. REVISTA ECLESIAÍSTICA BRASILEIRA. *Documentação*. v. 28. fasc. 2. junho. 1968. p. 432-461.

⁵ Cf. DUSSEL, Enrique. *História da Igreja Latino Americana (1930-1985)*. São Paulo: Paulus, 1989. p. 41. Cf. BEOZZO, José Oscar. *Op. Cit.* p. 823-850.

⁶ Cf. BEOZZO, José Oscar. *Op. Cit.* p.823-850; MORÁS, Francisco. Evangelização das classes médias e solidariedade com os pobres: o legado de Medellín. *Revista Eclesiástica Brasileira*. Fasc. 232. dez. 1998. p. 788-821.



A abertura oficial da conferência ocorreu em 24 de agosto na catedral metropolitana de Bogotá, com o discurso de Paulo VI⁷. Os trabalhos efetivos, contudo, iniciaram-se dois dias depois em Medellín sobre a regência de D. Avelar Brandão Vilela, presidente do CELAM – substituto de D. Manuel Larrain, falecido em junho de 1966 – e Arcebispo de Teresina, Brasil; do Cardeal Antônio Samoré, Presidente da Pontifícia Comissão para América Latina e do Cardeal Juan Landruzi Ricketts, Arcebispo de Lima, Peru. Associavam-se a eles um plantel de bispos e assessores, perfazendo mais duzentos e quarenta participantes, dos quais somente cento e trinta tinham direito a voz e voto. Entre eles, vinte e cinco eram do Brasil⁸.

Essa plenária tinha a missão de apresentar um documento que respondesse aos anseios de evangelização do povo, face à dura realidade latino-americana e caribenha. De fato, uma situação gritante marcava essa população. O contexto da Conferência de Medellín era diametralmente oposto ao do Rio de Janeiro, primeira Conferência Geral do Episcopado. Já não vigorava, eclesialmente, uma postura *ad intra*, pois o concílio fazia soprar novos ventos sobre a Igreja que aplicava a si mesma mudanças audaciosas, acolhidas em maior ou menor escala por todas as camadas eclesiais.

No campo social-econômico-político, uma ebulição de fatos era constatada⁹. De um lado, eclodiam os movimentos sociais e estudantis de cunho visionário; de outro, o capitalismo desenvolvimentista acentuava

⁷ Cf. PAULO VI. Normas para a II Conferência Geral do Episcopado Latino Americano. *Revista Eclesiástica Brasileira*. v. 8. Fasc. 3. set. 1968. p. 690-697.

⁸ Cf. KLOPPENBURG, Boaventura. *Revista Eclesiástica Brasileira*. v. 28. Fasc. 3. set. 1968. p. 623-626: “Do Brasil compareceram Dom Avelar Brandão Vilela (presidente do CELAM); Dom Agnelo Rossi (Presidente da CNBB), Dom Aloisio Loscheider (delegado da CNBB no CELAM), Dom Eugênio de Araújo Sales (presidente do Departamento de Ação Social do CELAM), Dom Candido Padim (presidente do Departamento de Educação), Dom Vicente Scherer, Dom Helder Câmara, Dom Geraldo Penido, Dom Gaudêncio Ramos, Dom José Maria Pires, Dom José Newton de Almeida Baptista, Dom Vicente Zianoni, Dom Fernando Gomes do Santos, Dom José Castro Pinto, Dom Lucas Moreira Neves (escolhidos pela CNBB como representantes do episcopado brasileiro), Dom João Resende Costa, Dom Nivaldo Monte, Dom Geraldo Fernandes, Dom José Freire Falcão, Dom Tiago Ryan, Dom José Gonçalves (nomeados pelo papa), Mons. José Maria Moss Tapajós (nomeado pelo Papa para representar o clero diocesano), Pe. Antônio Aquino, S.J., Pe. Júlio Murano e Pe. Frei Vital Wilderink, O. Carm. (membros da CRB, pela CLAR)”; cf. também: BEOZZO, José Oscar. *A Igreja do Brasil: De João XXIII a João Paulo II. De Medellín a Santo Domingo*. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 154-158.

⁹ Cf. LIBANIO, João Batista. *Conferências Gerais do Episcopado Latino Americano: Do Rio de Janeiro a Aparecida*. São Paulo: Paulus, 2007. p. 22



a dependência tanto interna quanto externa, o que ampliava a margem de empobrecidos e a disparidade econômica entre ricos e pobres (pessoas e países). Associa-se a isso o alvorecer de movimentos de esquerda e, em contrapartida, governos totalitários de cunho militar. No âmbito cultural, surgia o movimento educacional de Paulo Freire que visava educar a partir da problematização da realidade, o que gerava uma visão crítica e “consciente” de mundo.

Diante dessa realidade plural e complexa, sob forte influência do Vaticano II e da audácia profética de alguns bispos latino-americanos, despontou o documento conclusivo da Conferência Episcopal de Medellín, alcunhado como certidão de nascimento da Igreja na América Latina¹⁰. O documento, com seus dezesseis capítulos e pouco mais de cento e setenta e cinco páginas¹¹, revela claramente a realidade de um povo sofrido que busca à luz da fé e dos ensinamentos propostos pelo concílio, responder ao intrigado processo de evangelização no continente. O texto segue, na maioria dos seus capítulos, a metodologia ver, julgar e agir¹². Tal metodologia será repetida em Puebla, rejeitada em Santo Domingo, reassumida em Aparecida e apropriada pelo papa Francisco nas suas encíclicas.

Em seu corpo interno as conclusões de Medellín¹³ são grafadas em vários documentos, organizados em três grandes blocos: promoção humana; evangelização e crescimento da fé; a Igreja visível e suas estruturas. O conteúdo, grosso modo, norteia-se pela lógica de observar os sinais dos tempos e a luz da missão evangélica da Igreja, apontar opções de enfrentamento para questões sociais candentes e o desenvolvimento integral dos homens.

¹⁰ Cf. BOFF, Clodovis M. *A originalidade história de Medellín*. Disponível em: <<http://servicioskoinonia.org/relat/203p.htm>>. Acesso em: 17 jun.2016; BEOZZO, José Oscar. Medellín: Quarenta Anos. *Concilium*: Revista internacional de Teologia. n. 328. 2008. p. 124-136.

¹¹ CELAM. *Conclusões da Conferência de Medellín – 1968 (DM)*. Trinta anos depois, Medellín é ainda atual? São Paulo: Paulinas, 1998.

¹² Cf. BEOZZO, José Oscar. *A Igreja do Brasil: De João XXIII a João Paulo II*. De Medellín a Santo Domingo. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 123; Também: BEOZZO, José Oscar. Medellín: Inspirações e raízes. *Revista Eclesiástica Brasileira*. Fasc. 232. dez. 1998. p. 823-850; cf. GODOY, Manoel. Conferências Gerais do Episcopado Latino Americano. In: *Dicionário do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2015. p. 212.

¹³ CELAM. *Conclusões da Conferência de Medellín – 1968 (DM)*. Trinta anos depois, Medellín é ainda atual? São Paulo: Paulinas, 1998.



Nesse sentido, no primeiro bloco prega-se que o desenvolvimento integral e libertador das pessoas é o novo nome da paz¹⁴ e que a justiça¹⁵ deve ser ensinada e vivida concretamente ante a miséria recorrente que brada aos céus¹⁶. De igual modo, anuncia que a educação é caminho para o almejado desenvolvimento integral. Ela, portanto, deve ser libertadora¹⁷. A juventude e a família, grandemente afetadas pelas mudanças na sociedade, são mecanismos de especial atenção para a Igreja.

O documento, na segunda sessão, também anuncia a necessidade de um acento bíblico à piedade popular, como meio de “reevangelização”¹⁸. De igual modo, insiste no diálogo atento e necessário com as elites em vista de colaborarem no desenvolvimento integral dos povos¹⁹. Sugere ainda à liturgia, coroa do compromisso com a realidade humana, que seja adaptada ao gênio das culturas²⁰ e à catequese que seja atenta à realidade integral do ser humano²¹.

Na terceira e última parte, acena que a vida religiosa deve comprometer-se com a promoção humana e optar por uma vida simples em pequenas comunidades (inserção)²². Afirma que os novos ministros ordenados devem ser formados à luz do amor a Cristo e das demandas humanas do continente²³. A própria Igreja deve ser livre das amarras temporais e colocar-se ao lado dos injustiçados,²⁴ revelando sua simplicidade no seu “agir, viver e vestir”,²⁵ bem como articular novas estruturas pastorais como as CEB’s e mecanismos de colegialidade²⁶. Por fim, exige que a Igreja se aproxime dos meios de comunicação, indispensável instrumental para levar o evangelho até os confins do mundo²⁷.

¹⁴ Cf. DM, Paz, n. 2.

¹⁵ Cf. DM, Justiça, n. 6.

¹⁶ Cf. DM, Justiça, n. 1.

¹⁷ Cf. DM, Educação, n. 8.

¹⁸ Cf. DM, Pastoral Popular, n. 8b.

¹⁹ Cf. DM, Pastoral das Elites, n. 3.

²⁰ Cf. DM, Liturgia, n. 6.

²¹ Cf. DM, catequese, n. 1-3.

²² Cf. DM, Religiosos, n. 18-23.

²³ Cf. DM, formação do Clero, n. 10-22.

²⁴ Cf. DM, Pobreza da Igreja, n. 8-11.

²⁵ Cf. DM, Pobreza da Igreja, n. 12-17.

²⁶ Cf. DM, Pastoral de Conjunto, n. 13-28.

²⁷ Cf. DM, Meios de Comunicação Social, n. 7ss.



A partir dessa visão aproximada do documento conclusivo de Medellín percebe-se que sua tessitura é totalmente marcada pelo conceito de que a evangelização deve promover a transformação das estruturas injustas. De igual modo, tem que volver-se para favorecer a libertação do povo latino-americano e caribenho à luz do Vaticano II. Essa será a marca de todas as suas opções, que passamos a analisar, e que repercutirá na América latina.

2 Opções de Medellín e sua repercussão na Igreja Latino-Americana

O texto elaborado na Segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e Caribenho teve o claro escopo de aplicar à sua realidade as intuições do Vaticano II. Medellín processou, assim, uma releitura dos documentos do concílio, pondo em relevo temas que ele mesmo não conseguiu açambarcar plenamente²⁸. Revisitando o documento conclusivo da conferência há quase cinquenta anos de sua redação, pode-se entrever suas principais opções, acenar para sua repercussão e recepção na América latina. Considera-se, não obstante as diversas interpretações, três matizes essenciais de Medellín, a saber: libertação integral dos homens; eclesiologia a partir dos pobres; e o exercício da colegialidade e da comunhão eclesial.

Um primeiro aspecto daquilo que se chama de marcas essenciais de Medellín coloca-se sob a égide do desenvolvimento integral (entenda-se libertação) do homem. O arcabouço histórico que cercava a conferência dos bispos de Medellín é a de um quadro de exploração econômica, política e social da população. A leitura de tal quadro é executada sob o prisma da teoria da dependência que interpretava a realidade latino-americana e caribenha. Não mais com o otimismo da perspectiva desenvolvimentista (Aliança para o progresso), mas, antes, com a certeza que o desenvolvimento-progresso proposto pelos países ricos acentuava a assimetria social e impossibilitava uma equidade entre os povos²⁹.

²⁸ BEOZZO, José Oscar. Medellín: Inspirações e raízes. *Revista Eclesiástica Brasileira*. Fasc. 232. dez. 1998. p. 823-850. 24-136.

²⁹ MORÁS, Francisco. Evangelização das classes médias e solidariedade com os pobres: o legado de Medellín. *Revista Eclesiástica Brasileira*. Fasc. 232. dez. 1998. p. 788-821.



Para contrastar e opor-se a esse cenário, Medellín faz uma opção que caracteriza praticamente todos os seus dezesseis documentos. O texto busca, à luz desses sinais do tempo, promover o desenvolvimento integral do homem latino-americano e caribenho, entendido como um processo social, econômico e político de libertação³⁰. Nesse espírito, o documento, atestando que a injustiça, sistematicamente praticada, é um pecado que brada aos céus³¹, impõe à Igreja uma opção pela prática da justiça³², com vista à libertação integral dos homens, defendendo o direito dos pobres³³. Como viés para atingir tal finalidade, propõe-se, entre outras, uma educação que se proclame libertadora³⁴. De igual modo, Medellín sugere que a Igreja se apresente como aquela que ouve o surdo clamor de libertação de milhões de homens e mulheres injustiçados, denunciando, opondo-se a todo tipo de opressão³⁵ e emprestando força a uma população jovem que clama por uma sociedade mais justa³⁶.

A Igreja que se comprometeu com a libertação integral do homem coloca-se, como Medellín, sob a divisa do serviço à humanidade, particularmente dos pobres e marginalizados. Nesse aspecto, reside outro apanágio singular da Segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e Caribenho. A temática de uma Igreja serva dos pobres foi cara ao Papa João XXIII. Pouco menos de um mês para o início do concílio, em alocução radiofônica, o Papa dizia: “Para os países subdesenvolvidos a Igreja se apresenta com é e como quer ser, como Igreja de todos, em particular Igreja dos pobres”³⁷. Essa temática foi por diversas vezes recolocada no concílio³⁸, porém acolhida de forma parcimoniosa, sem muita ênfase. Foi explicitada apenas em dois números dos documen-

³⁰ Cf. DM, Justiça, n. 5ss.

³¹ Cf. DM, Justiça, n. 1.

³² Cf. DM, Paz, n. 21.24.25.27.

³³ Cf. DM, Paz, n. 22-23.

³⁴ Cf. DM, Educação, n. 8.

³⁵ Cf. DM, Pobreza da Igreja, n. 10.

³⁶ DM, Juventude, n. 3.

³⁷ João XXIII. *Radiomensaje de su santidad Juan XXIII un mes antes de la apertura del Concilio Vaticano II*. 11.09.1962. Disponível em: <<https://w2.vatican.va>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

³⁸ Cf. MELLO, Antônio Alves de. A opção preferencial pelos pobres e Excluídos: Do Concílio Vaticano II ao Documento de Aparecida. *Revista Eclesiástica Brasileira*, fasc. 269, 2008, p. 21-39; cf. BEOZZO, José Oscar. Medellín: inspiração e raízes. *Revista Eclesiástica Brasileira*. Petrópolis. v. 58. n. 232. Dez. 1998. p. 822-850.



tos conciliares, um na *Lumem Gentium* (LG, 8) e outro na da *Gaudium et Spes* (GS, 69).

Em Medellín, contudo, uma Igreja servidora dos pobres assumiu uma força tenaz. Há uma clara e deliberada opção por uma Igreja pobre e servidora dos pobres quer em suas estruturas visíveis³⁹, quer em suas opções pessoais⁴⁰. Ela deve, atestam os relatórios sobre a paz e justiça, aproximar-se dos setores oprimidos⁴¹, das classes populares e dos camponeses⁴². Sua opção por uma Igreja pobre não é de instrumentalização do pobre ou da pobreza, mas de torná-los sujeitos de sua própria libertação, ensinando-os a ajudarem a si mesmos⁴³. Tal opção, evidentemente, teve forte influência do grupo da “Igreja dos pobres” que tinha alguns bispos latinos, dentre eles muitos brasileiros.

Outro predicado empregado a Medellín, tanto ao processo de construção do documento quanto às opções dele decorrentes, é a colegialidade episcopal e a comunhão eclesial. Antes de uma reflexão sobre o princípio da colegialidade, houve uma prática colegial. As assembleias do CELAM em Roma e as reuniões dos bispos brasileiros na *Domus Marie* criaram as condições favoráveis para uma efetiva colegialidade. No interior da conferência, as equipes de trabalho, a reflexão em diversos grupos e a mútua colaboração entre peritos e bispos na redação dos textos finais, representavam “simbolicamente a Igreja toda [...] em busca dos caminhos para melhor servir ao povo latino-americano, no sentido de sua redenção e libertação”⁴⁴. Assim, foi possível assumir a eclesiologia do povo de Deus⁴⁵ superando binômio leigo-hierarquia. Outrossim, foi possível associar colegialidade episcopal e comunhão eclesial personificando-a na opção pelas comunidades eclesiais de base⁴⁶ e na visceral insistência

³⁹ Cf. DM, Pobreza da Igreja, n. 2.18.

⁴⁰ Cf. DM, Pobreza da Igreja, n. 12.15.16.

⁴¹ Cf. DM, Paz, n. 7.

⁴² Cf. DM, Justiça, n. 7.9.

⁴³ Cf. DM, Pobreza da Igreja, n. 10.

⁴⁴ BEOZZO, José Oscar. Medellín: Inspirações e raízes. *Revista Eclesiástica Brasileira*. Fasc. 232. dez. 1998. p. 823-850.

⁴⁵ CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Lumem Gentium* (LG). In: *Compêndio do Vaticano II: Constituições, Decretos e Declarações*. Petrópolis: Vozes. 29. ed. 2000. n. 31-32.

⁴⁶ Cf. DM, Pastoral Popular, n. 12; Pastoral de Conjunto, n. 10-12.



pelo fortalecimento dos mecanismos de colegialidade como os conselhos diocesanos, as conferências episcopais, entre outros.⁴⁷

As décadas posteriores foram decisivas para que a mensagem de Medellín pudesse traçar seu caminho, ora sobre forte resistência, ora sobre fiel acolhida. Na *Evangelii Nuntiandi*, em 1974, sua opção pela libertação dos povos, ganhou fórum universal⁴⁸. Sob o prisma da reflexão teológica, desenvolveu-se a Teologia da libertação⁴⁹. A luta pela justiça e pela paz, gerando tantos mártires, sacramentou o legado de Medellín. Puebla, em 1979, não obstante expectativas contrárias, tonificou as escolhas de Medellín, quando atestou a opção preferencial pelos pobres⁵⁰. Críticas à segunda conferência também despontaram. A notificação à Teologia da Libertação, a *Libertatis Nuntius*, de 1984, e a quase absoluta negação de suas opções na IV Conferência Geral em Santo Domingo, em 1992, testemunham as reprimendas a Medellín. Por fim, a V Conferência Geral do CELAM, resgatou-a quando reassumiu seu método e reafirmou muitos de seus postulados, com a opção pelas pequenas comunidades de base (CEB's) e pela defesa dos pobres⁵¹. De igual modo, é possível encontrar ressonâncias nos posicionamentos atuais do magistério romano, como no Papa Francisco.

3 Método, colegialidade e serviço aos pobres: Medellín *redivivus* no Pontificado de Francisco.

O pontificado do Papa Francisco é, em muitos aspectos, a Conferência de Medellín rediviva, *redivivus Medellín*. De fato, Jorge Mário Bergoglio, o Bispo de Roma, é um fruto maduro dos desdobramentos conciliares assimilados de forma criativa e seletiva na II Conferência do

⁴⁷ Cf. DM, Pastoral de Conjunto, n. 13-36.

⁴⁸ PAULO VI. *Evangelii Nuntiandi*, n. 30ss. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi.html>. Acesso em: 10 ago. 2016.

⁴⁹ SOUZA, Ney. Rio de Janeiro (1955) à Aparecida (2007). Um olhar sobre as Conferências Gerais do Episcopado da América Latina e do Caribe. *Revista de Cultura Teológica*. Ano 15. n. 64. Jul/set. 2008. p. 128-136.

⁵⁰ CELAM. *III Conferência Geral do Episcopado Latino Americano: A evangelização no presente e no futuro da América Latina*. Puebla: Conclusões. São Paulo: Loyola, 1979. n. 1134.

⁵¹ CELAM. *Documento de Aparecida: Texto Conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. Brasília: CNBB; São Paulo: Paulus; Paulinas. 10. ed. 2009. n. 178s; 391-398.



Episcopado Latino-Americano. A apropriação do Concílio Vaticano II, ancorada na América Latina em Medellín, retorna à Europa e à Igreja universal sob a chancela do atual pontífice. Trata-se de uma lufada serena do Espírito Santo, consequência direta da inesperada flor de primavera semeada com temor e tremor por João XXIII⁵².

Ao observar as conclusões de Medellín e cotejá-la com as inspirações decorrentes do pontificado de Francisco, sobretudo na primeira Exortação Apostólica e na Carta Encíclica sobre a Casa Comum, inicialmente destacamos similitudes na opção pelo método e na linguagem utilizada. Tanto na *Evangelii Gaudium*, carta encíclica programática do seu magistério, quanto na *Laudato Si*, encontra-se a tríade *Ver, Julgar e Agir*. De igual modo, observa-se que a linguagem dos sinais dos tempos é o viés utilizado por Francisco para realizar a síntese entre fé e vida, ora como renovação da Igreja e transmissão da fé, ora na preocupação com a casa comum⁵³.

Aprofundando um pouco mais as similitudes entre Medellín e o pontificado de Francisco, salta aos olhos outro ponto de convergência entre ambos: a colegialidade episcopal, extensiva para a Igreja universal. A constituição de um núcleo de oito cardeais para ajudar nas decisões relativas às reformas necessárias à Igreja, do ponto de vista prático, já denuncia isso. Francisco traz à luz, novamente, a eclesiologia conciliar assumida na Segunda Conferência Episcopal⁵⁴, na qual se reconhece a diversidade de ministérios dentro de um único povo de Deus⁵⁵ e ao mesmo tempo atesta a existência de uma relação orgânica entre as dimensões universal e particular da Igreja⁵⁶. Nesse sentido, explicitamente, a *Evangelii Gaudium* assume o conceito de Igreja Povo de Deus⁵⁷. Decorrente disso, Francisco estimula um protagonismo das Igrejas locais, particularmente no seu coletivo – as conferências episcopais nacionais –, outorgando a elas, desde uma conversão do próprio papado, “atribuições concretas,

⁵² JOÃO XXIII, Alocução aos Dirigentes da Ação Católica: Concílio e União. In: KLOPPENBURG, Boaventura. *Concílio Vaticano: Documentário pré-conciliar*. v. I. Petrópolis: Vozes, 1963. p. 39.

⁵³ Cf. PASSOS, João Décio. *A Igreja em saída e a casa comum: Francisco e dos desafios da renovação*. São Paulo: Paulinas, 2016. 72-74; 100-101.

⁵⁴ Cf. DM, Pastoral Popular, n. 12; Pastoral de Conjunto, n. 10-36.

⁵⁵ Cf. LG, 3.

⁵⁶ Cf. LG, 23.

⁵⁷ Cf. FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual (EG)*. São Paulo: Paulus; Loyola, 2013. n. 114.



incluindo alguma autêntica autoridade doutrinal”⁵⁸. De igual modo, atesta a carta programática do pontificado, num espírito de conversão pastoral e prevenção de desvios, que a cada bispo cabe:

*Na sua missão de promover uma comunhão dinâmica, aberta e missionária, deverá estimular e procurar o amadurecimento dos organismos de participação propostos pelo Código de Direito Canônico e de outras formas de diálogo pastoral, com o desejo de ouvir a todos, e não apenas alguns sempre prontos a lisonjeá-lo*⁵⁹.

Outro ponto de contato que desponta entre a tradição de Medellín e os postulados do magistério de Francisco é a Igreja que se apresenta como imagem visível de Cristo, por isso autêntica servidora dos pobres. Em Medellín, como demonstrado, foi feita uma opção pelo enfrentamento das situações de injustiça e pobreza que faziam soçobrar a dignidade da vida de homens e mulheres do continente. Esse enfrentamento seria testemunhado pelas opções da Igreja e de seus membros⁶⁰. Nos pronunciamentos do magistério atual esse conceito eclesiológico apresenta-se de forma contundente. Ele assegura, no intuito de animar o vigor missionário, que os pobres são os principais destinatários da mensagem evangélica⁶¹. Que eles, bem mais que uma categoria sociológica ou política, são um lugar teológico⁶², um modo como Deus se revela. Não obstante, são mantidos longe da preocupação das agendas mundiais quando do debate sobre a questão ecológica e são as primeiras vítimas dessa crise⁶³. Portanto, uma Igreja, querendo ser fiel a mensagem revelada, deve fazer do seu compromisso com os pobres o critério de autenticidade⁶⁴ de sua missão.

Nesse espírito, numa análise rápida e panorâmica, percebeu-se que o método, a colegialidade e o serviço aos pobres são, dentre tantos outros que poderiam ser observados, os principais aspectos de contato entre o papado de Francisco e a tradição latino-americana, sobretudo a que despontou em Medellín. Como todo processo histórico-teológico, o retorno desses elementos, de forma contundente, ao magistério precisa de

⁵⁸ Cf. EG, 30.

⁵⁹ Cf. EG, 30.

⁶⁰ Cf. DM, Pobreza da Igreja, n. 12.15.16; cf. DM, Paz, n. 7; cf. DM, Justiça, n. 7.9.

⁶¹ Cf. EG, 48.

⁶² Cf. EG, 198.

⁶³ FRANCISCO. *Laudato Si': Sobre o cuidado com a casa comum (LS)*. São Paulo: Paulus; Loyola. 2015. n. 48-49.

⁶⁴ EG, 195.



um processo de aclimatação e apropriação por muitos setores eclesiais. Da apropriação, em Medellín, das aspirações do Concílio Vaticano II até o retorno dessas ideias ao magistério universal, transcorreram quase cinquenta anos. Serão necessárias ainda algumas décadas para uma possível assimilação e maturação delas na prática eclesial.

Conclusão

A II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e Caribenho em Medellín configurou-se como um verdadeiro alvorecer de uma Igreja com traços próprios deste continente. Ela foi o despontar de uma nova etapa desta Igreja. Deu-lhe uma nova fisionomia, uma aparência própria à altura de suas reais necessidades e aspirações. Medellín foi a certidão de nascimento de uma Igreja autóctone.

O passar dos anos e a tradição subsequente à sua realização atestaram sua vitalidade. Novas conferências despontaram. Com parca exceção, todas se remeteram a Medellín. Elas foram necessárias porque novos desafios foram propostos à Igreja no continente latino-americano. A matiz das respostas a cada uma delas, porém, sempre fincava suas raízes na Segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e Caribenho.

As opções basilares de Medellín decorrem do seu momento histórico, da sua conjuntura eclesial. Uma realidade sofrida, um povo explorado e subdesenvolvido, contrastado com as opções do Evangelho, suscitaram nos bispos um verdadeiro compromisso com a promoção de uma evangelização libertadora. Os ventos advindos do Concílio, a reflexão sobre a Igreja e a renovada compreensão de sua relação com o mundo, foram o suporte teórico e prático para essas opções. Como todas as opções, houve muitos acertos, mas limites e excessos também. As reações a tais opções caminharam entre a acolhida fiel e permanente, uma acolhida passageira e falseada, até a definitiva rejeição.

A perenidade de Medellín, não obstante as diversas reações a ela, consolidou-se tanto na América Latina quanto na Igreja universal. A quase cinquenta anos de sua realização pode-se constatar suas reminiscências na Igreja. De modo particular no magistério recente, tanto na *Laudato Si*, quanto na *Evangelii Gaudium*, eclode de maneira singular a tradição latino-americana semeada nos idos de 1968. Proposta pelo Papa Francisco essa tradição não pode ser mais acusada de ter elementos



marxistas, tampouco de prescindir de uma dimensão transcendental. Ela é a simbiose de tudo isso. Recoloca, dentre outras coisas, o pobre na ordem do dia eclesial, como a mais forte expressão de uma Igreja que busca ser autêntica e fiel ao Evangelho⁶⁵.

Nesse sentido, a guisa de conclusão, pode-se dizer que aquilo que foi semeado a partir do Concílio na América latina tornou-se uma árvore com raízes que, roga-se, possam ser aprofundadas. Espera-se que ela ao galgar esse estágio, possa produzir frutos maduros que iluminem a Igreja de forma ampla e profícua.

Referencias

Fontes

CELAM. *Conclusões da Conferência de Medellín – 1968*. Trinta anos depois, Medellín é ainda atual? São Paulo: Paulinas, 1998.

_____. *III Conferência geral do Episcopado Latino-Americano: A evangelização no presente e no futuro da América Latina*. Puebla: Conclusões. São Paulo: Loyola, 1979.

_____. *Documento de Aparecida: Texto Conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. Brasília: CNBB; São Paulo: Paulus; Paulinas, 10. ed. 2009.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Lumen Gentium (LG)*. In.: *Compêndio do Vaticano II: Constituições, Decretos e Declarações*. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual (EG)*. São Paulo: Paulus; Loyola, 2013.

_____. *Laudato Si': Sobre o cuidado com a casa comum (LS)*. São Paulo: Paulus; Loyola, 2015.

Livros

BEOZZO, José Oscar. *A Igreja do Brasil: De João XXIII a João Paulo II. De Medellín a Santo Domingo*. Petrópolis: Vozes, 1994.

⁶⁵ EG, 195.



COMBLIN, José. *Conferência Episcopal de Medellín: 40 anos depois*. Unisinos: São Leopoldo, 2008.

DUSSEL, Enrique. *História da Igreja Latino-Americana (1930-1985)*. São Paulo: Paulus, 1989.

PASSOS, João Décio. *A Igreja em saída e a casa comum: Francisco e dos desafios da renovação*. São Paulo: Paulinas, 2016.

SUESS, Paulo. *Dicionário da Evangelii Gaudium: 50 palavras-chave para uma leitura Pastoral*. São Paulo: Paulus, 2015.

Artigos

BEOZZO, José Oscar. Medellín: inspiração e raízes. *Revista Eclesiástica Brasileira*. Petrópolis. v. 58. n. 232. Dez. 1998.

_____. Medellín: Quarenta Anos. *Concilium: Revista internacional de Teologia*. n. 328. 2008.

CAVACA, O. “Uma eclesiologia chamada Francisco: estudo da eclesiologia do papa Francisco a partir da Evangelii Gaudium”. *Revista de Cultura Teológica*, n. 22 (2014).

GODOY, Manoel. Conferências Gerais do Episcopado Latino Americano. In: *Dicionário do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2015.

GUTIERRÉZ, Gustavo. Atualidade de Medellín. In: CELAM. *Conclusões da Conferência de Medellín – Texto oficial – 1968*. Trinta anos depois, Medellín é ainda atual? São Paulo: Paulinas, 1998.

MELLO, Antônio Alves de. A opção preferencial pelos pobres e Excluídos: Do Concílio Vaticano II ao Documento de Aparecida. *Revista Eclesiástica Brasileira*, fasc. 269, 2008.

MORÁS, Francisco. Evangelização das classes médias e solidariedade com os pobres: o legado de Medellín. *Revista Eclesiástica Brasileira*. Fasc. 232. dez. 1968.

PAULO VI. Normas para a II conferência Geral do Episcopado Latino Americano. *Revista Eclesiástica Brasileira*. v. 28. Fasc. 3. set. 2008.

TAVARES, Sinivaldo Silva. Medellín: Uma criativa “recepção” do Concílio. *Revista Eclesiástica Brasileira*. v. 68. Fasc. 269. Jan.2008.



SOUZA, Luiz Alberto Gomez. A caminhada de Medellín à Puebla. *Perspectiva Teológica*. n. 31. 1999.

Artigos em meios eletrônicos

BOFF, Clodovis M. *A originalidade história de Medellín*. Disponível em: <<http://servicioskoinonia.org/relat/203p.htm>>. Acesso em: 17 jun. 2016.

João XXIII. *Radiomensaje de su santidad Juan XXIII un mes antes de la apertura del Concilio Vaticano II*. 11.09.1962. Disponível em: <<https://w2.vatican.va>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

PAULO VI. *Evangelii Nuntiandi*. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi.html>. Acesso em: 10 ago. 2016.